

AVALIAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA DA CULTURA DE FEIJÃO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. M.D.S. LORETO, EMCAPA/EEBN-Cachoeiro de Itapemirim-ES; J.S.J. GUERRERO, U.F.V./DER, Viçosa-MG; S.M.M. TEIXEIRA, EMBRAPA/CNPAF, Goiânia-GO; A.B.VIVAS, EMCAPA, Vitória-ES; N.DESSAUNE FILHO; EMCAPA, Vitória-ES, B.E.V.PACOVA, EMCAPA, Vitória-ES.

Para se conhecer a forma atual da organização da produção feijoeira, deu-se ênfase à análise das transformações ocorridas, espacial e temporalmente, no âmbito estadual, devido, principalmente, à carência de dados secundários. Em termos de produção estadual, pretende-se caracterizar as diferenças e peculiaridades dos modos de organização da produção nas regiões Centro-Sul, Serrana e Norte do Estado e a relação das mesmas com o nível tecnológico utilizado no processo produtivo. A contribuição do ES, na produção regional, em 1985, foi de 6,67% e com relação ao total nacional de 1,74%. Apesar da sua participação no valor total da produção das lavouras capixabas situar-se entre a 2ª e 5ª posição, esta cultura apresentou, no período 1975/85, uma estagnação em termos de área, produção e rendimento nas safras das águas e da seca e, portanto, um déficit persistente e constante, a cada ano, pela própria expansão demográfica e dilatação da demanda. Resultados preliminares da pesquisa de campo evidenciam segmentos modernos e atrasados no processo de produção do feijão, em função do desigual processo de capitalização. Manifesta-se, claramente, uma considerável quantidade de produtores confinados a uma produção em bases não capitalistas (região Centro-Sul e Serrana), ao lado de uma pequena parcela de produtores, na região Norte, que vêm passando por um processo de modernização e capitalização, com tendência à especialização. Nesta região, há predominância do cultivo de feijão de cor, principalmente a cultivar Carioca. Na região Centro-Sul Serrana sobressaem os plantios de feijão preto (uso de sementes próprias, em especial as cultivares Capixaba Precoce e Rio Tibagi), explorados por pequenos produtores com a produção de outras atividades (café, pecuária de leite, milho).

AVALIAÇÃO DA TECNOLOGIA DA CULTURA DO FEIJÃO NO ESTADO DO PARANÁ. E.M. Camboim, O.I. da Silva, M.C.G. Vidigal & S.M. Teixeira. Fundação Universidade Estadual de Maringá. Departamento de Economia. Caixa Postal 331. 87.100 - Maringá, PR.

O Paraná se destaca como primeiro produtor nacional de feijão, contribuindo com cerca de 20% do total da produção. A produtividade média está em torno de 700 kg por hectare (kg/ha) na safra maior ou das águas e 500 kg/ha na safrinha ou das secas. Em 1986 se registraram cerca de 9.100 hectares de plantios irrigados em terceira época no Estado. A produção total no ano agrícola 1985/86 foi de 506 mil toneladas em 725 mil hectares de plantio. Nas Regiões Centro Sul e Sul se concentra o maior volume e área dos plantios estaduais. Estima-se que em 63% da área dos plantios na última safra (85/86) utilizaram-se feijões de tipo preto. Outros 31% são feijões rajados e 6% cores. Ao Norte do Estado verifica-se a preferência (80%) pelos tipos rajados enquanto nas regiões Sul e Sudeste predominam (84%) tipos de feijão preto.

Neste estudo foram feitas entrevistas formais junto a 140 famílias de produtores do estado procurando identificar os fatores sócio-econômicos, relacionados aos níveis de tecnologia utilizados para a cultura, e fornecer subsídios para a definição de prioridades de pesquisa com a cultura no Estado.